

Flamengo supera Vitória na Copa do Brasil e segue 100% há 6 jogos

Rubro-negro começa a colocar em prática o estilo de jogo de Leonardo Jardim

Com um time bastante mexido em mais um jogo de rodízio aplicado pelo técnico Leonardo Jardim, o Flamengo venceu o Vitória por 2 a 1, no Maracanã, pelo jogo de ida da 5ª fase da Copa do Brasil, e segue com 100% de aproveitamento há seis jogos.

Os gols. Os cariocas abriram o placar com Evertton Araújo. Os baianos empataram com Erick, mas o time da casa fez outro com Pedro.

Quando é o jogo da volta?. O duelo de volta entre os rubro-negros acontece somente no dia 14 de maio, no Barradão, em Salvador (BA).

Pedro 'na cola' de Romário

Mantendo sua boa fase, Pedro marcou seu quinto gol nos últimos seis jogos pelo Flamengo. Artilheiro do século no Rubro-Negro, ele se isolou ainda mais como o sexto maior artilheiro da história do clube, agora com 165 gols. O quinto é Romário, que soma 204. Será que dá para alcançar o Baixinho?

Evertton Araújo faz seu terceiro gol no profissional

Vivendo uma grande fase, o "Cria do Ninho" Evertton Araújo anotou seu terceiro gol como profissional pelo Flamengo. O volante-que chegou ainda ao sub-20 do Rubro-Negro vindo do Volta Redonda - já havia feito um ano passado e outro em 2024. Ele fez sua sexta partida consecutiva como titular com o técnico Leonardo Jardim.

O jogo

Com um time muito mexido, o Flamengo não conseguiu



Com o sonho de disputar a Copa do Mundo, Pedro se aproxima de marca de Romário no Fla

imprimir uma forte pressão de início de jogo como nas últimas partidas. Com Arrascaeta no banco, o Rubro-Negro carioca tinha dificuldades na criação e ficou muito espaçado. O time até abriu o placar, mas num chute de fora da área de Evertton Araújo. E logo na saída de bola, tomou o empate com um golaço de Erick. O Vitória, por sua vez, estava muito aplicado defensivamente e explorando bem os contra-ataques tendo, inclusive, oportunidades de virar.

O técnico Leonardo Jardim notou a falta que um meia criador fazia e voltou para o segundo tempo não só com Arrascaeta como também Saúl. Eles substituíram, respectivamente, Evertton Cebolinha e De la Cruz. O time

deu uma melhorada e chegou ao segundo logo aos seis, com Pedro. O uruguaio também teve sua chance e carimbou o travessão pouco tempo depois. Já o Vitória não conseguiu manter o mesmo ritmo do primeiro tempo e quase não ameaçou o gol de Rossi, somente no gol anulado por impedimento. Marinho entrou no lugar de Erick, mas pouco fez contra seu ex-clube.

Gols e lances

Ficou sentindo

Logo no início do jogo, Luiz Araújo tocou com o cotovelo esquerdo na cabeça de Ramon, que foi ao chão, ficou sentindo dor e precisou ser atendido fora de campo. A arbitragem, porém, não acionou no VAR.

Golaço do Flamengo!

Evertton Araújo abriu o placar logo aos 9 minutos do primeiro tempo com um tirabaço da intermediária que encobriu o goleiro Lucas Arcanjo. Era um chute defensável.

Vitória empata também com um golaço!

Logo na saída de bola, o Vitória chegou ao empate. Ramon cruzou da esquerda, Léo Ortiz cortou de cabeça e a bola sobrou para Erick, que de primeira, emendou um voleio no ângulo de Rossi. Que golaço!

Pedro coloca o Fla novamente na frente

Aos seis do segundo tempo, Bruno Henrique recebeu na esquerda, cruzou e Pedro, de cabeça, colocou o Flamengo novamente na frente.

No travessão!

Pouco tempo depois que entrou em campo, Arrascaeta acertou um balaço no travessão de Lucas Arcanjo. Seria um golaço!

Não valeu!. Aos 32, Luan Cândido chegou a empatar de cabeça para o Vitória, mas o lance estava em impedimento.

Escalações

FLAMENGO

Rossi, Emerson Royal, Danilo, Léo Ortiz e Ayrton Lucas (Alex Sandro); Evertton Araújo, De la Cruz (Saúl) e Luiz Araújo (Samuel Lino); Evertton Cebolinha (Arrascaeta), Bruno Henrique (Plata) e Pedro. T.: Leonardo Jardim.

VITÓRIA

Lucas Arcanjo, Nathan Mendes, Cacá, Luan Cândido e Ramon (Edenilson); Caíque, Zé Vitor (Zé Breno), Martínez e Matheuzinho (Tarzia); Erick (Marinho) e Renê (Fabri). T.: Jair Ventura.

Ficha técnica

Local: Maracanã, no Rio de Janeiro (RJ)

Árbitro: Anderson Daronco (RS)

Auxiliares: Leila Naiara Moreira da Cruz (DF) e Michael Stanislau (RS)

VAR: Thiago Duarte Peixoto (SP)

Cartões amarelos: Danilo, Emerson Royal (FLA); Tarzia (VIT)

Cartões vermelhos: Nenhum

Gols: Evertton Araújo, aos 9 minutos do primeiro tempo (FLA); Erick, aos 11 minutos do primeiro tempo (VIT); Pedro, aos 6 minutos do segundo tempo (FLA)

Por Bruno Braz (Folhapress)

Nos Jogos da Melhor Idade (Jomi), a idade é apenas um número

O esporte é combustível para Rita Fabelicio, de 93 anos, manter a mente e o corpo em plena atividade. A atleta de Birigui competiu em três modalidades nos Jogos da Melhor Idade (Jomi). E, se pudesse, ampliaria o seu catálogo.

Rita disputou a etapa da 6ª Região Esportiva do Jomi, em Araçatuba (SP), e, para variar, saiu com o pescoço decorado. Foram três medalhas de ouro: duas no atletismo, sendo uma na corrida e outra no arremesso de peso, e uma na natação.

"Nado há 37 anos, corro há

18 e faço arremesso de peso há quatro. Tenho saúde e amo o que faço. Se pudesse, faria mais uma ou duas modalidades", diz Rita.

O Jomi é parte importante da vida de atleta de Rita. Ela participa da competição desde a sua primeira edição, em 1997, e, segundo as suas contas, já bateu os três dígitos de medalhas.

"No Jomi, me distraio, faço amigos. Tenho mais de 100 medalhas. Estão todas guardadas em casa", conta.

A disposição de Rita nas pistas e nas piscinas gera sentimen-

tos conflitantes dentro da própria família. A opção por viajar para competir não é unanimidade entre os seus parentes. "Na minha família, tem que me apoie e tem quem não goste do que eu faço. Um dos meus netos não gosta. Mas outro me apoia, sempre diz: 'Vai, vô, vai!'"

Com mais de duas décadas de Jomi, Rita espera inspirar outras



Rita Fabelicio fez corrida, arremesso de peso e natação

seus golpes com a raquete.

No primeiro dia de disputas da etapa de Araçatuba (6ª Região Esportiva) dos Jogos da Melhor Idade, Takuji acabou derrotado por 2 sets a 0, mas não perdeu o brilho nos olhos. Para ele, o fato de estar fazendo o que ama é mais importante que o placar final.

"Jogo tênis de mesa desde os meus 20 anos. Já disputei torneios no Brasil e fora. Ganhar não é o que mais motiva. Eu jogo porque amo esporte e porque gosto de competir, de reencontrar velhos amigos", diz ele.

Takuji perdeu as contas de quantas edições do Jomi participou, mas ele não pretende arredar o pé da competição. Em 2027, Takuji e sua esposa e maior incentivadora, Kimiko, com quem é casado há 50 anos, vestirão novamente a camisa azul de Araçatuba.

"Enquanto puder caminhar, estarei no Jomi", crava.